

sp variedades



A chefona do Ipiranga

Os novos planos de Eni Samara, nova diretora do Museu Paulista. **Pág. 3C**



Tecno, suor e Flamengo

O show de Fatboy Slim no Rio é o destaque do **Ultra-som**. **Pág. 6C**



A última balada antes da falência

Maria Clara Diniz curte um desfile de moda antes de se dar mal. **Pág. 2C**



Paulo Liebert/AE

Os popstars do interior

Karynn faz mais sucesso do que Kelly Key. **Mário e Tizio** são os reis do forró. Nunca ouviu falar neles? São os artistas que lotam shows, têm fãs-clubes e garantem a audiência das rádios regionais. Só que na Capital, não passam de ilustres desconhecidos

JÚLIO MARIA

A voz firme do locutor sai de um estúdio na periferia de Capivari e segue para os radinhos de pilha de dois presídios, para a praça central, para o disputado Capivari Clube e para as casas mais distantes do centro. Um homem preso na detenção da vizinha Hortolândia pede em carta a música para a amada que o espera. "Meu amor, ouça e seja feliz na minha ausência." Uma moça do centro dedica outra canção a seu caso platônico. "Enfrento até o universo por você." E assim os pedidos dos apaixonados ouvintes da Rádio Raízes FM ajudam a criar, sem saber, um universo de artistas pop que só existe no interior.

O circuito das celebridades que não precisam da grande cidade para existir tem suas estrelas. E não se fala aqui de duplas sertanejas. As rádios mais potentes da região de Campinas, algumas com até 7 milhões de ouvintes, alimentam sua programação com as músicas de uma garota de 18 anos chamada Karynn. Sua canção 'Amor Virtual' é uma espécie de 'Baba Baby' do campo. A própria Karynn não nega semelhanças com Kelly Key, mas ouvintes de Americana, Rio Claro, Valinhos e Sumaré preferem a prata da casa. "Nós tocamos essa garota há três anos. Hoje está estourada em todas as emissoras daqui. O engraçado é que ela mesma liga para a rádio para pedir a música que ela gravou e mandar beijos para a gente", conta Wagner Barone, coordenador-artístico da Notícia FM de Americana, uma pequena usina sonora que alcança nada menos do que 300 cidades da região.

O mapa dos popstars do interior tem parada obrigatória em Presidente Prudente, cidade de conhecido potencial para produzir boas bandas de rock pop. Os músicos de um grupo de nome Paeja, que em São Paulo seriam tão populares quanto o violeiro Gerônimo, andam pela praça da cidade como galãs de novela. "Eles tocam para até três mil pessoas e dão autógrafos", diz Luciano Reis, coordenador-artístico da 98 FM de Prudente. É bom lembrar que, no interior, três mil pessoas são uma multidão capaz de subir na torre da igreja para assistir ao show na praça.

Melhor ainda é lembrar que há cidades que não têm três mil pessoas. Saindo de São Paulo, Oliveira de Fátima, no estado de Tocantins, é um povoado que já foi considerado a menor cidade do Brasil. Emissora de rádio local não há porque certamente seu dono morreria de fome ou de tédio. São pouco menos de dois mil habitantes que, quando sintonizam na Rádio Araguaia FM, que tem seu estúdio em São Felix do Araguaia, a 150 km de distância, estão loucos para ouvir o último sucesso da dupla de forró Mário e Tiziu. "Eles são demais. E não tem outro grupo aqui pra concorrer não", diz uma funcionária da prefeitura de Oliveira de Fátima.

O fenômeno dos artistas paulistas que a capital não conhece tem razões para existir. Em primeiro lugar vem a barreira quase sempre invencível nas grandes emissoras paulistanas. Quem manda discos para os programadores das rádios sabe que a probabilidade de ouvir sua música estourar na programação é a mesma que a de uma pessoa acertar na loteria duas vezes. O assunto proibido que faz tremer as vozes dos profissionais de algumas grandes emissoras chama-se jabá. A prática iniciada há três décadas obedeceria uma lógica clara e objetiva: toca mais quem paga mais. Não há provas documentais de sua existência, e ninguém é maluco de confessar que cobra pedágio de artista, mas são os próprios músicos que denunciam. "Gravamos um disco e somos hoje muito reconhecidos no interior. Entrar em São Paulo é muito complicado. Algumas rádios pedem altas quantias. Tem gente que pede até para dar aparelho de micro system. No interior conseguimos espaço nas emissoras também porque temos mais amizade com o pessoal das rádios", fala Rafael, integrante da banda Os Patrões, de Jaú, no centro-oeste paulista.

O jeitinho do paulista que não pisa na capital é outro fator na criação de suas celebridades. Carlos Maschiello é o diretor da Rádio Raízes de Capivari. O simples fato de ter ido a uma festa e ouvir os jovens falarem muito de uma certa banda Quatro Fatos despertou seu interesse. "Encontrei o CD deles e mandei colocar na programação." Cezinha, locutor, lembra ainda que a relação nas pequenas cidades com o ouvinte é outra. "Aqui as pessoas têm mais tempo de ouvir rádio."

Espaços não faltam às bandas que conseguem voar alto. Os Patrões são exemplo de vida que existe fora da metrópole. Sua agenda de fevereiro incluiu lugares estranhos a quem só conhece Credicard Hall: Badra Danceteria de Jaú, Garden Eventos de Pederneras, Trio Elétrico Siemens Mobile de Bauru, Armazém Bar de Bauru e o casamento do baterista Armando, em Jaú. Eles acabaram de ganhar um festival disputado com 645 bandas e se prepararam para entrar na programação de uma grande rádio da capital.

Não que alguém por ali esteja precisando.

Karynn canta 'Amor Virtual', uma espécie de 'Baba Baby' do campo. Abaixo, a banda Coiote, de Jundiá, que toca nas rádios e em clubes

Larissa Campanholi e Cesar Silva, o "Cezinha", são locutores da Rádio Raízes FM, onde leem cartas de amor e tocam músicas pedidas por ouvintes



Presos estão entre ouvintes

A Rádio Raízes FM, em Capivari, dá sinais de que a moda no interior não é mais a mesma. Os sertanejos Bruno & Marrone e Rio Negro & Solimões estão lá, mas não reinam mais sozinhos. Quem dá as ordens agora são artistas pop, garotas e rapazes bem produzidos despreocupados em não falar o erre puxado para parecer moderninho. O estúdio é uma sala pequena, bem pequena. Parece feita sob medida para os locutores Cezinha e Larissa, que apresentam seu programa diário a partir das 14h. Quem aparece à frente de Bon Jovi e Marisa Monte? Eles, os meninos do Lucindas, popstars favoritos dos locutores locais. "Eles já vieram aqui dar autógrafos e conversar com os ouvintes. Acho que é uma prática que os músicos grandes não deveriam perder."

A emissora fica entre duas grandes penitenciárias, em cidades vizinhas a Capivari. Entre as cartas que chegam, há muitas de presidiários que usam a rádio como única ponte entre seus parentes. Todas pedem alguma música, mas o mais

importante parecem ser as mensagens: "Filho, papai te ama muito. Assim que sair daqui vai te dar um abraço grande. Logo logo estarei a seu lado. Fique com Deus." Outra pede para a mulher o esperar a todo custo: "Nada pode nos separar, nem estas grades. Neste momento nossos corpos estão separados. Mas nossos corações estarão sempre juntos."

As mensagens lidas pelos locutores Cezinha e Larissa aparecem em uma tela de computador. E cada semana há uma charada do dia. A ingenuidade que aparece nos temas é própria de quem não se preocupa em ser celebridade: "Quem é o tio da construção?", foi a pergunta da semana. Resposta: o 'tiojolo'.

O ambiente é algo próximo ao de uma casa. Carlos Maschiello, o diretor e proprietário, fala enquanto toma seu cafézinho na cozinha ao lado do estúdio. "Não dá para cobrar jabá porque as coisas não funcionam assim. Imagina que, se fizéssemos isso, qualquer coisa poderia tocar na nossa programação."



Paulo Pinto/AE